



Instituto Terra Trabalho e Cidadania®

Plano de Trabalho biênio 2010/2011

O Instituto Terra, Trabalho e Cidadania - ITTC é uma organização não governamental, com sede em São Paulo, Capital, constituída em outubro de 1997 por profissionais que atuam em defesa dos direitos dos cidadãos.

O presente documento se propõe a apresentar **Plano de Trabalho do Instituto Terra, Trabalho e Cidadania para o biênio 2010/2011**, detalhando as propostas de continuidade de atuação junto à população encarcerada no estado de São Paulo, com especial atenção para as mulheres no cárcere.

A finalidade é informar nossos parceiros, a respeito de nossas intenções para o período em questão, e ao mesmo tempo, registrar e organizar as atividades inerentes ao trabalho desenvolvido por nosso Instituto.

Introdução

O Plano de trabalho está embasado nos objetivos do ITTC que reproduzimos abaixo:

- Promover a formação e a educação que leva ao pleno acesso à cidadania;
- Favorecer a instalação e continuidade de diálogos públicos acerca de temas relacionados com a terra, trabalho e cidadania, especialmente para ajudar aqueles que sofrem a exclusão a conhecer e reivindicar seus direitos;
- Apoiar entidades públicas e da sociedade civil que desenvolva ações compatíveis com os objetivos do ITTC.

Considerando que a atuação do ITTC acontece no âmbito da defesa e do acompanhamento da situação de mulheres e homens encarcerados; que o ITTC, cada vez mais, tem ampliado suas frentes de atuação; que a questão prisional tem se mostrado complexa e de interesse de vários parceiros nacionais e internacionais propomos orientar nossos esforços na continuidade de nossas parcerias e trabalhos e mais, buscar novos parceiros para investir em novas frentes de trabalho.

No que se refere à continuidade propomos a manutenção dos seguintes trabalhos:

- Manter e renovar o Protocolo de Intenções assinado com a Secretaria de Administração Penitenciária/SAP do Estado de São Paulo, renovação em outubro, para a continuidade do Projeto Estrangeiras. O intuito é dar continuidade ao atendimento e acompanhamento das mulheres estrangeiras presas na PFC e em outras unidades do estado de São Paulo, no que se refere às suas necessidades sociais e jurídicas.
- Renovar a atuação junto ao projeto Quem Somos Nós: A violência sob a perspectiva de gênero: a mulher como indutora da mudança no cotidiano, apoiado pelo PROGRAMA DESENVOLVIMENTO E CIDADANIA - PETROBRAS, reapresentado no final de 2009 ao financiador e aguardando seu parecer. O intuito é dar continuidade ao trabalho, buscando proporcionar as mulheres encarceradas algumas ferramentas para seu desenvolvimento e sua qualificação no âmbito da educação estratégica, respeitando interesses e necessidades associadas à situação peculiar de detenção.
- Manter e aprofundar a parceria junto a Pastoral Carcerária, no que diz respeito ao debate, a ação conjunta e ao enfrentamento das questões complexas presentes no sistema prisional.

No que se refere a novas frentes de trabalho propomos a parceria junto a Open Society para implementar em 2010 um novo projeto, a saber:



- Realizar, com apoio da Open Society Institute e da Defensoria Pública do estado de São Paulo, o que denominamos de **Defesa preventiva em Centros de Detenção Temporária** na cidade de São Paulo, esse projeto se concentrará em duas unidades prisionais específicas de prisão temporária, uma unidade masculina – CDP I de Pinheiros e a outra feminina Penitenciária Feminina de Sant’Ana/PFS. Vamos atuar nos casos daqueles presos que poderiam se beneficiar de intervenção jurídica em fase de pré-julgamento.

Propostas, Objetivos e Atividades

1-Projeto Presas Estrangeiras no Estado de São Paulo

Na área social:

- Manter comunicação com as famílias, por meio de digitalização semanal de e-mails, envio, impressão das respostas e entrega nos atendimentos. Em alguns casos são enviados cartas e/ou efetuados contatos telefônicos.
- Continuar colaboração com a Obra Social Nossa Senhora Aparecida – Casa de Acolhida, que recebe de maneira digna estrangeiras egressas do sistema penitenciário e refugiadas;
- Manter contato com abrigos de crianças, especialmente nos casos em que é preciso cooperação de ambas as partes para fazer uma criança retornar com a família ao país de origem da mãe;
- Transformar nosso contato com os Consulados e Embaixadas mais especializado, designando um estagiário da equipe para fazer esse acompanhamento e mapear os serviços e formas de assistência e apoio efetivamente oferecidos por cada uma das representações diplomáticas com as quais lidamos, de modo que, em breve, será possível ter sistematizado os contatos feitos e o tipo de resposta oferecida pelas representações às suas cidadãs presas;
- Firmar contato com o Núcleo Especializado da Infância e Juventude da Defensoria Pública do Estado de São Paulo de modo que, assim que uma criança seja abrigada e haja processo formalmente instituído em seu favor, a mãe possa, por intermediação do ITTC, ter imediatamente a representação processual devida por parte da Defensoria, evitando medidas drásticas com as quais lidávamos anteriormente, como a destinação da criança a família substitutiva e, inclusive, ação de destituição de poder familiar que poderia culminar em separação definitiva e adoção da criança.
- Firmar parceria com o Centro Hospitalar do Sistema Penitenciário – agora administrado pela Santa Casa – com a finalidade de acompanhar as estrangeiras também nesta unidade, especialmente aquelas que estejam com seus filhos recém-nascidos em período de amamentação, mas também as internas por problemas de saúde.

Na área Jurídica:

- Buscar a reorganização (i) das formas de trabalho, (ii) da quantidade de mulheres atendidas, (iii) da forma de lidarmos com a imensa demanda sobre consulta processual.
- Estabelecer como pressuposto de trabalho a necessidade de falar com todas as estrangeiras detidas, com alguma regularidade. Entendemos ser a principal finalidade do atendimento jurídico não só o acesso a informações e a intermediação entre as estrangeiras e seus procuradores, mas a “educação em direitos”, que abarca o entendimento das leis, do funcionamento da justiça e dos direitos fundamentais (de todas as pessoas, das mulheres, das presas).
- Prestar informações e atualizar dados processuais mediante:
 - Acompanhamento processual;



- Criação de planilhas de acompanhamento dos dados;
- Cadastro dos processos que correm na Justiça Federal (que configuram a maioria dos casos) no Sistema Push;
- Preenchimento de fichas individuais para controle dos andamentos processuais;
- Manutenção dos dados e acompanhamento dos prazos judiciais
 - Organizar dados processuais e atualizar andamentos de todos os casos, de modo que torna-se muito mais simples manter a prestação de informações e consultar, pela internet e por ida aos fóruns, as novidades.
 - Acompanhar prazos judiciais, especialmente aqueles que dizem respeito à execução da pena (progressão a regimes mais benéficos, como semi-aberto, aberto e livramento condicional); verificar se os dias trabalhados estão efetivamente sendo contados como dias remidos e interferir junto à Defensoria Pública e Funap para garantir que o direito à remição de pena seja cumprido.
- Ampliar e difundir conhecimentos sobre direitos
 - Buscar que as mulheres estrangeiras presas estejam cada vez mais conscientes de seus direitos e deveres e que possam entender as leis brasileiras e internacionais que se aplicam a elas e também o funcionamento de nossa justiça.
 - Colocar em prática mecanismos de difusão e aprendizado sobre os direitos, por meio de guias rápidos ou pequenos manuais e discussões com parte das estrangeiras presas para que possam entender questões controversas que lhes dizem respeito e sobre as quais estejam mal informadas.
 - Dar seguimento à iniciativa provocada pelo ITTC de manter encontros periódicos para discutir questões de alcance de diversas organizações e instituições, como a expulsão dos presos estrangeiros, de modo a incluir debates e buscar soluções conjuntas com a Defensoria Pública (do Estado e da União), Polícia Federal, Ministério da Justiça, Justiça Federal (especialmente 1ª instância), Casa de Acolhida – Obra Social Nossa Senhora Aparecida e Centro de Apoio ao Migrante – CAMI. Procurar incluir no grupo, se possível, Justiça Estadual (especialmente 1ª instância e Execução Criminal) e Ministério Público.
 - Responsável: Equipe técnica do ITTC e voluntários,
 - Parceria: SAP e Pastoral Carcerária
 - Apoio financeiro: Misereor, Ir. Santa Cruz e Pastoral Carcerária.
 - Metas: Atendimento de todas as estrangeiras, prioritariamente as reclusas na PFC e organizar formas de alcançar estrangeiras de outras unidades prisionais.

Considerar a necessidade de:

- ampliar o grupo de voluntários, pois cada vez mais as mulheres estrangeiras estão confiantes no processo de correspondência estabelecido por via de email;
- buscar apoios para viagens e para ampliação dos atendimentos.

Na área administrativa

- Renovar o Protocolo de Intenções assinado com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado de São Paulo – outubro de 2010 e outubro de 2011
- Atividade contínua sem interrupção – janeiro/2010 a dezembro/2011
- O apoio da Misereor será renovado em abril/2010 a março/2011.
- Há uma proposta encaminhada ao Hilton Foundation, aguardando parecer para aprovação do projeto.

2-Projeto Quem Somos Nós?

Na área social:

- Replanejamento do Trabalho:
 - Discussão dos conteúdos das oficinas com base na avaliação da I e II edição do projeto;



- Inclusão de dinâmicas socioculturais: preparação da equipe por meio de oficinas de arte educação;
 - Manutenção da colaboração de profissional arte educador e de comunicação social, sem dedicação exclusiva, para desenvolver atividades com a equipe do ITTC e com as presas participantes dos grupos culturais (teatro, jornal entre outros).
 - Contratação da equipe de profissionais e seleção de estagiários para composição das duplas;
 - Junto a Escola de Formação, participar de momentos dos cursos para apresentar o Quem Somos nós? e para discutir a importância do papel do agente penitenciário.
 - Nucleação dos grupos por penitenciária.
 - Implementação de trabalho social denominado socioinformativo
 - Início das oficinas temáticas - a cada oficina haverá registro das discussões surgidas no grupo por meio de anotações de equipe de apoio.
 - Reunião semanal para sistematização dos dados obtidos nos grupos realizados.
 - Encaminhamentos necessários resultantes das discussões: contatos com familiares durante os eventos organizados pelo ITTC e pelas Penitenciárias, encaminhamento de necessidades e interesses à direção dos presídios, “campanhas” internas e externas de apoio aos grupos e suas necessidades.
 - Alimentação dos Dados de Perfil das mulheres participantes.
 - Manutenção dos eventos de encerramento e de certificação de participação das mulheres concluintes, com apresentações culturais.
 - Sistematização das indicações de políticas necessárias ao atendimento da mulher encarcerada frente ao combate a desigualdade de gênero.
 - Responsável: Equipe técnica do ITTC,
 - Parceria: Pastoral Carcerária, PFS e PFC,
 - Apoio financeiro: Petrobras.
 - Metas: Atendimento de 450 mulheres encarceradas na PFC e PFS.
- Considerar a necessidade de:
- Parecer favorável da Petrobras para a renovação do projeto.
 - Previsão do período: fevereiro/2010 a fevereiro/2011.

3- Manutenção das Parcerias

- Planejamento de encontros para troca de experiências e atuação conjunta;
- Estreitar relação com Pastoral Carcerária; Obra Social Nossa Senhora Aparecida – Casa de Acolhida, Aliança Contra o Tabagismo, IBCCRIM;
- Estreitar relação com Consulados e Embaixadas;
- Estreitar relação com organismos financiadores e parceiros Misereor, Ir Santa Cruz, Hilton Foundation, Open Society Institute;
- Estreitar relações com Universidades, Centros de formação, Institutos de pesquisa;
- Estreitar relação com órgãos governamentais: Secretaria de Administração Penitenciária do estado de São Paulo, Unidades prisionais: PFC, PFS, CDP de Pinheiros, Penitenciária Feminina de Tremembé e do Butantã, Núcleos Especializados da Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Denarc e outros depts policiais;
- Contato e participação de reuniões para discutir questões de interesse das mulheres presas, por exemplo, livramento condicional, junto a defensores públicos, delegados da Polícia Federal, Ministério da Justiça, Ministério Público e juízes das Varas de execuções;
- Contato e aproximação das Varas da Infância e Juventude e Instituições de abrigamento;
- Participar de eventos de parceiros nacionais e internacionais.
- Estabelecer parceria para manter Memória e Acervo de material histórico sobre movimentos sociais e atuação política nos anos da ditadura no Brasil



- Contatar parceiros,
- Reformar as instalações
- Buscar apoio financeiro.
- Responsável: Diretoria e Equipe técnica do ITTC,
- Parceria: Todos os parceiros,
- Apoio financeiro: Misereor, Ir Sta Cruz, outros aportes.

Considerar a necessidade de:

- Ampliar cada vez mais os aportes de associados e novos apoiadores.
- Atividade contínua sem interrupção – janeiro/2010 a dezembro/2011

4- Defesa preventiva em centros de Detenção Temporária

O projeto visa oferecer assistência jurídica aos presos antes do julgamento e fazer pesquisa socioeconômica e de resultados referente a assistência jurídica realizada pelo ITTC em parceria com a Pastoral Carcerária. Assim sendo, o intuito é identificar as informações necessárias para um trabalho eficaz e comparar os resultados dos presos que receberam assistência antes do julgamento de defensores públicos e os que receberam do ITTC durante os 12 meses do projeto.

- Implementação do projeto e da pesquisa:
 - Contratação da equipe de profissionais e seleção de estagiários para composição das duplas;
 - Contatos com defensoria, DIPO, SAP e Unidades prisionais;
 - Construção de Formulários e Instrumentos de controle/acompanhamento
 - Treinamento das equipes de trabalho;
 - Preparação de Banco de Dados,
- Execução do Acompanhamento e da Pesquisa
 - Atender os presos recém-chegados nas 2 Unidades designadas para verificar sua situação legal, se eles têm advogados particulares e os seus encargos,
 - Aplicar questionário sobre condições do preso (questões jurídicas, questões de gênero, de saúde, de violência entre outras),
 - Preparar petições, defesas de acordo com os casos atendidos,
 - Contatar familiares para providências de documentação e acompanhamento do caso,
 - Registro e controle de todos os atendimentos e encaminhamentos.
 - Contato contínuo com defensoria, DIPO, SAP e Unidades prisionais;
 - Preenchimento de Formulários e Instrumentos de controle/acompanhamento
- Sistematização da pesquisa e dos resultados do projeto
 - Responsável: Equipe técnica do ITTC,
 - Parceria: Pastoral Carcerária, DIPO, Defensoria pública, SAP, PFS e CDP de Pinheiros
 - Apoio financeiro: Open Society.
 - Metas: Atendimento de todos os presos em flagrante, a partir da assinatura do acordo nas unidades prisionais PFS e CDP de Pinheiros, durante 10 meses.

Considerar a necessidade de:

- Assinatura do acordo entre ITTC e Open Society.
- Previsão do período: julho/2010 a junho/2011, com possibilidade de prorrogação por 6 meses

Conclusões

O Instituto Terra, Trabalho e Cidadania – ITTC avançou muito na sua atuação nestes últimos anos, além do reconhecimento público de nossa competência e qualificação, alcançamos a confiança das mulheres presas com quem trabalhamos.



Obtivemos resultados aparentemente pequenos, mas de grande importância para os indivíduos com os quais trabalhamos como: o encaminhamento de crianças estrangeiras a seus países de origem; estabelecemos a possibilidade de contato entre presas e seus familiares; acompanhamos processos e tivemos a possibilidade de informar e educar sobre direitos; efetuamos denúncias e acompanhamos as providências decorrentes das mesmas; proporcionamos o alcance de representação processual para todas as mães estrangeiras presas com filhos abrigados.

Efetuamos mapeamento das mulheres grávidas, principalmente as estrangeiras, atendemos 373 mulheres e 48 agentes penitenciárias no projeto Quem somos Nós, atendemos cerca de 350 mulheres no projeto Estrangeiras, estivemos em encontros internacionais e nacionais, a saber:

CURE – em Genebra, Reunião Internacional sobre a situação das mulheres presas e Palestra sobre Mulher Presa – Anistia Internacional,

UNESP/Franca – Faculdade de Direito, discussão sobre o trabalho com mulheres encarceradas,

ONU/Tailândia – Regras Mínimas para Mulheres encarceradas,

USP – Faculdade de Saúde Pública discussão sobre Saúde Mental no Sistema Prisional,

Visitamos penitenciárias em vários estados, como o Ceará, Acre, Rondônia, Bahia, Pernambuco e Amazonas para conhecer o sistema prisional destes.

Além disso, formamos profissionais, por meio da diretriz do Instituto de incorporar estudantes em nossas equipes de trabalho.

Assim, consideramos que os esforços da diretoria e das equipes de trabalho do ITTC estão sendo recompensados.

Porém, este plano visa organizar as estratégias e o empenho na busca da continuidade dos projetos que desenvolvemos e na ampliação de parcerias. Tanto para manutenção do Instituto e de seus projetos, como de implementação de inovações que venham a se mostrar como importantes para a defesa de direitos e para a qualidade de vida de todos os cidadãos brasileiros ou não.

São Paulo, novembro, 2009.

Equipe ITTC